

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5000
—Para outras localidades. 9000
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

INTERESSE NACIONAL

A VISITA dos jornalistas do Império Colonial, promovida por inteligente iniciativa do ilustre Ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, tem cabalmente correspondido aos propósitos que a originaram.

A imprensa, o mais valioso órgão de propaganda e o mais exacto reflector do momento, constitui, portanto, o melhor elemento de ligação e convívio espiritual dos povos. Eliminado o seu emprego de campanha excitante e animadora de ódios e desunião, que tantos valores espirituais queimou sem correspondentes benefícios e utilidade que, no entanto, revelam o carácter e processos dum momento, a imprensa não perdeu a sua importância, desviando-se num sentido oposto, proventura mais útil sob o ponto de vista nacional na actualidade. Os conceitos e necessidades actuais impõem-lhe um papel conciliador e de contribuição indispensável para fortalecer a nacionalidade, para defesa do espírito de unidade nacional e engrandecimento da Pátria.

O seu papel construtivo e defensivo, mais difícil e menos facilmente brilhante que o das eloquentes acusações e de espírito demolidor, reflecte a necessidade da hora presente e mais a nobilita. Sincero hoje como sempre, e assim devemos acei-

Jogos Florais do Fim do Ano

A IMPRENSA refere-se aos Jogos Florais do Fim do Ano, a realizar em Tavira, na noite de 31 do corrente, com palavras de louvor, pela excelente iniciativa da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que faz reviver uma interessante tradição.

Os prémios destinados ao certame poético deverão ser expostos na Ourivesaria Mansinho, durante a presente semana.

Abrilhanará a festa uma excelente orquestra.

A receita desta festa, como já é do conhecimento dos nossos leitores, destina-se à beneficência.

Gentilmente, colaboram nela alguns dos mais relevantes artistas da Companhia Rafael de Oliveira.

Vai ser uma festa a todos os títulos notável, pois já neste momento se encontram em poder da Comissão algumas produções, o que leva a crer que os Jogos Florais de 1951 deverão revestir-se de grande brilhantismo.

Dada a grande acorrência de pessoas de fora da terra que desejam adquirir mesas reservadas, a Comissão resolveu pô-las à venda, dentro de breves dias.

Portanto, deste modo, não há depois direito a reclamações, nem da parte dos sócios da Sociedade Orfeónica, nem do público tavirense, pois só serão vendidas mesas a forasteiros, depois da data marcada.

Os teus olhos anhedores,
Que são a graça dos meus,
Não querem morrer de amores,
Vivem na graça de Deus...

FOR
VASCO DE MENDONÇA ALVES

tá-la e compreendê-la, ela vem representando um alto pensamento de união fraterna e concorrendo para a expansão do bom nome português, para a obra de ressurgimento e progresso que reflecte a hora presente.

Facilitar, pois, que os jornalistas portugueses percorram e visitem todos os nossos territórios e estabeleçam, portanto, maior estreitamento de relações entre as mais longínquas e diversas paragens que Portugal abrange, é não só um acto de inteligência, mas ainda de justo critério pátrio.

A vinda à Metrópole de jornalistas do Ultramar, certamente contribuirá para aquela desejada aproximação, tão precisa e vantajosa à exacta compreensão e sentimento de unidade nacional, que actualmente, mais do que em todos os momentos, se impõe por motivos que escusamos de apontar.

Portugal é só um na Metrópole e nos seus vários e vastos domínios: necessário é, pois, que todos os portugueses praticamente o compreendam e sintam.

Os poderes públicos, atribuindo a este convívio a importância que merece pelo seu significado e acção, conservam-se na lógica do pensamento orientador que deve predominar na hora presente.

O critério e o sentido prático de união são a grande força de defesa e consolidação dos direitos e destinos de Portugal.



TAVIRA ARQUITECTONICA
O lindo pórtico do antigo Convento das Freiras—hoje Fábrica J. A Pacheco (Monumento Nacional)

Para o Hospital

Relação dos donativos enviados à Santa Casa da Misericórdia pelos seguintes benfeitores, que responderam ao apelo que lhes foi dirigido:

EM DINHEIRO

Dr. Jorge Correia 500.000; Zaccarias da Fonseca Guerreiro 200.000; Comandante Henriques de Brito 500.000; D. Maria Luíza Marques Teixeira d'Azevedo 500.000; Mateus Marques Teixeira d'Azevedo 500.000; Francisco Domingos Furtado 1.000.000; Dr. António Cabreira 100.000; Manuel dos Santos Prado 30.000; José Luiz Cesário 100.000; Abílio Costa Encarnação 100.000; José Solésio Padinha 500.000; Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo 100.000; João Pedro Maldonado 500.000; Francisco de Paula Peres 50.000; Cap. António Pedro de Brito Aboim V. Lobos

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

A Rainha Senhora Dona Amélia

Paroquiana de Sto. António de Chesnay, Versalhes

Pelo Cónego Toillon, pároco de Chesnay

«...c'est le témoignage de celui qui a bien connu la Reine en ses dernières années et qui garde d'elle un souvenir très profond, parce qu'il l'a intimement connu.»

A GRANDE Imprensa pôs em relevo a personalidade da Rainha Senhora Dona Amélia e referiu pormenorizadamente a história da sua agitada vida. Por mim, desejaria com muita singeleza recordar o que ela foi em Chesnay, onde a Soberana passou os últimos 20 anos.

Vinda de Inglaterra, a Rainha fixou-se em Chesnay em Maio de 1931. Aqui comprara uma casa que mandou ampliar, construindo a sala de recepções e uma biblioteca.

O «Chateau de Bellevue», assim se chamava a residência, ficava nas imediações da Igreja paroquial de Santo António. Isso veio dar-nos a felicidade de receber a Rainha Senhora Dona Amélia, por paroquiana, e paroquiana modelo pelo fervor da sua vida cristã.

Na primeira fila da nave central da igreja, tinha a Rainha duas cadeiras, uma para si e outra para a dama de companhia. Todos os domingos, ao principiar a Missa, aí se encontrava. Seguiu o Santo Sacrifício com profundo recolhimento. O celebrante prestava-lhe as honras rituais da realeza. Ao ir para o altar, fazia-lhe uma vénia, aspergia-a antes da Missa Solene, ao ofertório era incensada pelo turi-

ferário. Ninguém poderá esquecer a dignidade simples e afável com que recebia estas provas de respeito.

Educada numa época em que a comunhão frequente estava ainda fora de uso, não se aproximava muitas vezes da Sagrada Mesa, mas quando o fazia era com uma piedade verdadeiramente edificante, prolongando, inclinada sobre o genuflexório, a acção de graças. A sua fé era profunda, total: «Felizmente tenho fé, dizia; sem ela, como poderia eu ter suportado as minhas provações?»

Tinha em muita estima os sacerdotes da sua freguesia, Pároco

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

SATISFAZENDO o pedido de tropas e equipamentos, formulado por Eisenhower, o Conselho de Ministros do Pacto do Atlântico resolveu por unanimidade que os países signatários dêem, em 1952, maior contribuição de homens e armamento, e que a próxima reunião, considerada a de maior importância, se efectue em Lisboa, em Fevereiro próximo, com a presença de Eisenhower e talvez de Churchill.

AS forças armadas do Sião, desejando uma política anti-comunista mais enérgica, derrubaram o governo do marechal Songgram, influenciado pelos comunistas e instituiu uma Junta Executiva composta de seis generais, três do exército e três da aviação, e três almirantes, sob a presidência do General Athonwan, que foi quem chefiou o golpe de Estado.

A FIM de manter a ordem e pôr cobro à política terrorista do Governo, segundo notícias provenientes de Damasco, o exército sírio tomou conta do Poder, com a concordância do Presidente da República. O chefe do Estado Maior do Exército que dirigiu o golpe de Estado declarou que a força armada decidira pôr termo às intrigas do partido populista.

A RUSSIA aceltou fazer parte de uma comissão para estudar o problema do desarmamento, conforme proposta do Iraque, Síria e Paquistão, no sentido de se harmonizarem as teses ocidental e soviética sobre o assunto. Compõe-se de delegados da Rússia, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos; tem a presidência o presidente da Assembleia Geral, as reuniões são secretas e apresentará o seu relatório até 10 do corrente.

IMPARCIAL

Visões do Passado

Evoca-se uma acção heróica do varonil e malgrado tavirense, Comandante Carlos Primo Guimarães Marques

(1907-1951)

ARTIGO DE
Manuel Francisco Controlas Jor.

da Guiné, o meu espírito estava dilacerado por não ter forças físicas para ajudar, com armas na mão, um familiar vosso na acção que muito o honrou com mais um feito de guerra, que bem merece a atenção dos seus conterrâneos, em especial, e de todo o País em geral.

A essa hora, quem sabe se algum familiar de V. Ex.^{ta} estaria cheio de alegria e de satisfação pelo orgulho de ter um parente a combater denodadamente pela Pátria?

Pois, quer algum de V. Ex.^{ta} estivesse ou não alegre e satisfeito, Carlos Primo Guimarães Marques, batalhador varonil, homem forte e escorreito, combatente vivaz, orgulho da família Marques, de Tavira, evitou, segunda vez, a chacina de dezenas de portugueses, mostrando ao País como se vive ou se morre pela Pátria.

Excelências:
Poucos portugueses sabem do

épico combate que, pela segunda vez e no mesmo local, a lancha canhoneira «Cacheu» travou com as tribos aguerridas e selvagens da região de Geba. Carlos Primo Guimarães Marques, devido à sua perícia e ao seu sangue frio, cheio de arrequilho e serenidade conseguiu safar o seu pequeno mas heróico navio, carregado de doentes e de feridos (1)—que eventual e ligeiramente tinha encajado de proa na margem direita do rio—evitando de ser assaltado pelo inimigo selvático que, vomitando injurias e doertes contra a soberania portuguesa, se preparava para o massacre e para atacar a pequena e depauperada coluna que, na outra margem, descansava, no posto do Xime.

Passado os primeiros momentos do perigo, Guimarães Marques, com grande satisfação, balbuciou: «bravos rapazes! — com gente desta, tudo se vence...»

Tinha razão.
Tendo feito entrega no arce do combate, do rumo do navio ao práctico de bordo, não mais largou

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

(1)—O autor destas linhas fazia parte destes últimos.



Comandante Carlos Primo Marques «Herói Tavirense»

NUNCA é demais pôr em destaque a figura dos nossos heróis que em todos os tempos concorreram com seus feitos para engrandecer e valorizar a nossa História Pátria, cujos exemplos perduráveis servirão de lição para a Posteridade.

E' o caso inédito do cometimento levado a cabo, em 5 de Dezembro de 1907, pelo 2.º tenente de Marinha, Carlos Primo Guimarães Marques, acção esta quase igual à que já descrevemos no órgão jornalístico «Povo Algarvio», de 9-10-49.

E então, como hoje, se passa mais um aniversário daquele feito heróico, seja-nos permitido endereçar estas linhas à família de Carlos Primo Guimarães Marques, como preito à sua estirpe consanguínea.

Excelências:
—Hoje, às 11 horas, faz 44 anos que, a bordo da lancha-canhoneira «Cacheu», em terras inóspitas

AVENÇA

TROVA

(Telegrama enviado ao Poeta Cândido Guerreiro, no dia da festa do seu aniversário natalício)

Recorro à telepatia
E abraço-o com emoção;
Eu não vou à romaria,
Mas vai o meu coração.

Isidoro Pires

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria das Dores Pires Soares A.guas, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10—Sr. Dail Ginistal da Costa Campos.

Em 11—D. Irene Julieta Soares Ramos e os srs. José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ciriaco Trindade e Manuel de Sousa Rosa.

Em 12—Sr. Rogério Pereira Leiria.

Em 13—Sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho e a menina Maria Luísa Carmo Quintelas.

Em 14—D. Maria José da Trindade Custódio, D. Emelina do Nascimento Peres, Mle. Georgete Regato Temudo, Mle. Maria Helena Peres Jara e o sr. João Agnelo de Brito.

Em 15—D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal.

Casamento

Realizou-se há dias, nesta cidade, na igreja de Nossa Senhora do Livramento, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes, licenciada em Farmácia, prezada filha da distinta poetisa, nossa conterrânea, sr.ª D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes (Vitória Régia) e do sr. Júlio Eusébio Dâmaso Mendes, comerciante em Vila Real de Santo António, com o sr. Fernando Garcia Rego de Vasconcelos, filho da sr.ª D. Catalina Rego de Vasconcelos e do sr. Fernando Afonso de Vasconcelos, já falecido.

Paraninfaram o acto os pais da noiva e o sr. António Barroso Gomes Sanches. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Realizou-se no passado dia 1 de Dezembro, na paróquia de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial de Mle. Laura Arcanjo de Abreu Fernandes com o sr. António Luís dos Santos, empregado da Companhia de Pescarias Barril.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. Dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho e sua esposa sr.ª D. Maria Firmina Pimentel Vasconcelos Pessanha; e, por parte do noivo, o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e sua mãe sr.ª D. Maria Solésio Padinha.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Doentes

Felizmente já se encontra completamente restabelecido da grave doença de que foi acometido, tendo, por isso, sido submetido a uma operação urgente, o menino José Manuel Entrudo da Graça, filho do nosso prezado assinante sr. João Gago da Graça, conceituado comerciante da nossa praça.

José Viegas Mansinho

Na impossibilidade de o fazer directamente, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas das suas relações e amizades que, durante a sua doença, o visitaram em Tavira e Lisboa, ou, de qualquer modo, se interessam pela sua saúde.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solista Carmo Peres

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Em Cacela, toda arborizada, grande rendimento, junto à Estrada Nacional. Resposta a esta redacção ao n.º 2773/51.

Estrume

Vende Joaquim Pires Cruz, Horta do Carmo—Tavira.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o corrente mês.

Enfermarias: Drs. Carlos Palma e Ramos Passos.

Consulta Externa:

De 1 a 15—Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 16 a 31—Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral: Consulta em 15—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consulta em 9—Dr. May Viana.

Profilaxia mental: Consulta em 26—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Bodo aos Pobres—O sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça, à semelhança dos anos anteriores, resolveu dar um bodo aos pobres, no dia de Nossa Senhora da Conceição.

Registamos o interessante gesto a agradeceremos a gentileza das 5 senhas que ofereceu para os nossos pobres.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Desafio de Beneficência—O desafio de futebol, realizado no passado domingo, entre uma equipa de Vila Real de Santo António, e um Grupo de Alunos do Centro de I. de S. Milicianos, em benefício da compra de agasalhos para os pobres, promovido por uma Comissão de gentis senhoras, desta cidade, ficou empatado a 2 bolas, pelo que se terá de realizar novo jogo, para ver quem ganha a taça «Câmara Municipal de Tavira».

O jogo, que decorreu cheio de emoção, teve o melhor resultado que se podia esperar; pois, dado o interesse que ele despertou, é de esperar grande enchente no jogo de desempate. E, afinal, quem lucra são os pobrezinhos.

Café Avenida—No passado dia 1.º de Dezembro, após as obras de restauro, reabriu as suas portas ao público.

Completamente remodelado, o Café Avenida ficou, sem dúvida, o melhor estabelecimento do género da cidade.

O autor do projecto foi o sr. Virgílio Pires; e o mestre da obra, o sr. José Joaquim Bento, ambos tavirenses.

Com uma ampla sala, adornada com moderno e excelente mobiliário, o Café Avenida oferece todas as comodidades.

Mais um melhoramento cidadão, que se deve a iniciativa particular e que, com prazer, registamos.

Companhia Rafael de Oliveira—Depois dos brilhantes êxitos alcançados com a representação de «Os Fidalgos da Casa Mourisca» e as revistas «A Ver Navios» e «Prata da Casa», onde se salientou todo o elenco, a Companhia apresenta hoje a popular peça extraída do romance de Alexandre Dumas—«O Conde de Monte Cristo».

Trata-se de um excelente trabalho, coordenado por José A. Moniz.

São 7 quadros de um drama que arrebatou a alma do povo.

Com magníficos cenários do artista Fernando Frias, a peça, pela sua bela interpretação, pode dizer-se que é mais um dos sucessos a registar à Companhia Rafael de Oliveira.

A cerca dos espectáculos realizados, isto é, das últimas revistas postas em cena, aprez-nos fazer alguns justos comentários.

Sem querer ferir de modo algum o excelente elenco da Companhia, ao qual, por mais duma vez, temos feito agradáveis referências aprez-nos salientar pelas suas excelentes exibições nas revistas os artistas Fernando Frias,

Lucinda Trindade, Eduardo de Matos, e par António Vilela e Idalina de Almeida e o pequenino e interessante artista Alvaro de Oliveira, que mereceu bem os aplausos de que foi alvo.

Rafael de Oliveira, no compêre de ambas as revistas, firmou-se como um artista de recursos.

As revistas foram, portanto, uma surpresa para o público, acostumado como estava a ver estes artistas actuarem sómente em peças de teatro declamado, e maior surpresa ainda ver actuar, com excepcional agrado, Lisete Frias, aquela mímosa figurinha que algumas lágrimas tem arrancado à plateia.

Com bastante graça e quadros aparatosos, as revistas agradaram.

A peça de hoje, dada a sua popularidade, conforme atrás deixamos dito, não exageramos se augurarmos mais uma enchente, pois não só o público da cidade como o das freguesias rurais tem interesse na sua representação, visto que, nunca em Tavira, nas últimas décadas, foi representada a peça «O Conde de Monte Cristo», que esta noite vamos ter o prazer de apreciar no Teatro Desmontável.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta o grandioso filme em technicolor *Joana d'Arc*, com Ingrid Bergman. A mais grandiosa produção de todos os tempos, interpretada pela mais extraordinária artista, o maior êxito, com o melhor filme.

Um espectáculo monumental, de incomparável sensação. Um filme cheio de emocionante acção, intenso dinamismo e turbulentas paixões. Um êxito.

Quarta-feira, *Francis nas Corridas*. Novas e desapilantes aventuras do famoso «Macho que Fala», com Donald O'Connor, Piper Laurie e Cecil Kellaway. Francis revolucionou todos os adeptos das corridas de cavalos com as suas teorias e conselhos.

Em complemento, um filme baseado numa obra do célebre escritor Aldous Huxley—*Vingança de Mulher*, com Charles Boyer, Ann Blyth e Jessica Tandy. Uma obra de intensa emotividade, cortada de imprevistos e desenhada com sóbrio carácter. Naquele sorriso de Gioconda estava a promessa dum amor ou a perfídia duma traição?

Sábado, outro grandioso filme da RKO, com James Stewart e Donna Reed. *Do Céu caiu uma Estrela*. Depois de visto este filme, a vida parecer-lhe-á mais bela... O maior acontecimento de todos os tempos, que o público vibrantemente aplaude.

A suprema obra prima do maior realizador do Mundo, Frank Capra. Um elenco formidável, numa produção excepcional, comemorativa do 10.º Aniversário da RKO em Portugal.

Em complemento, *O Crime da Semana*, com Wally Brown e Alan Carney. Arrepios e gargalhadas no mais divertido dos filmes. Dois grandes artistas da rádio predizem a morte de um homem, mas não a deles. As mais horripilantes aventuras, intercaladas com as mais cómicas cenas que jamais o cinema nos deu.

General Tomás Cabreira

Passando hoje o 65.º aniversário da morte do General Tomás Cabreira, herói da acção do Alto do Viso—peço que foi promovido por distinção e condecorado com a Medalha de Valor Militar—celebra-se, às 11 horas, uma missa, em sufrágio, de sua alma, na capela-mor da igreja da Anunciada. O General Tomás Cabreira, digno representante de uma nobilíssima família de oficiais, assinalados em batalhas memoráveis, era pai do Coronel Tomás Cabreira, antigo Ministro de Estado e Professor da Faculdade de Ciências, e do Doutor António Cabreira, Conde de Lagos e Decano da Academia das Ciências de Lisboa.

(«A Voz», de 10 de Novembro de 1951)

Pela Província

Santo Estêvão

Casa do Povo—Foi reeleita para o novo triénio de 1952-1954 a Direcção desta Casa do Povo, assim constituída.

Presidente, José dos Santos Cavaco Júnior; Secretário, Ventura Fernandes Marques; Tesoureiro, José Vitorino.

Presidente da Assembleia Geral, Luiz de Mendonça Macedo; Vogais, Joaquim de Mendonça Lindo e Joaquim Luiz Arrais.

Casamento—No passado dia 19 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Solange de Sousa Brito com o sr. José Floriano Rodrigues, residentes nesta localidade.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os srs. José da Silva e José Pedro Viegas; e, por parte da noiva, as sr.ªs D. Berília da Assunção de Sousa Guerreiro e D. Serafina de Sousa Soares.

Terminado o acto, foi servido em casa dos pais da noiva um interessante copo de água, ao qual assistiram todos os convivas.

Ao venturoso casal, votos de longa vida, cheia de felicidades.

Partiu para Marrocos Francês, onde reside, o nosso presado amigo e conterrâneo sr. Manuel Mendonça.

Esteve nesta localidade, de visita a sua família, o nosso presado amigo e assinante sr. Ricardo José Palma, residente em Lisboa.—E.

Concelção de Tavira

Aves Exóticas—No passado dia 2 do corrente, pelo caçador sr. João da Conceição Fernandes, foi caçada, no sítio do Almagrem, uma ave conhecida pelo nome de «Bibe», que trazia numa das pernas uma anilha com as seguintes iniciais: «MUSEUM-NATINIST-190—LEIDEN-HONAND-396».

Incêndio—No passado dia 4 do corrente, pelas 15 horas, manifestou-se um violento incêndio num palheiro do sr. António Gago Correia, proprietário, residente no sítio do Carapeto, desta freguesia.

Para tal fim, foi pedido auxílio à Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira, os quais prontamente acorreram, tendo prestado excelente serviço.

Também é digno de registo a assistência prestada por alguns populares.

Os prejuízos são avaliados em cerca de cinco contos.

ALMA PERDIDA

A Natureza chora
E a minha alma também chora
A alma que perdeu!
E foi aos poucos que se desprendeu
E me deixou,
A minha alma morreu.

Anda errante a divagar
E a procurar,
Talvez,
Um sonho que em fumo se desfez!

E a chuva miudinha cai lá fora
E a minha alma chora!

E, quando às vezes
Uma musica me embala e me comove,
Eu não sei
Em que tempo a cantei ou toquei,
Ou simplesmente notas que rezei
E que minha alma absolve.

Minha alma! Minha alma!
A tua persistência em procurar
O que perdido está, pra se encontrar!
Lá fora cai a chuva!
Chora comigo o Céu,
Que a minh'alma morreu.

Maria Leonor G. de Melo e Horta

Relógio Omega

Dão-se alvissaras a quem entregar nesta Redacção um relógio Omega, de bolso, que foi perdido na noite de 4 do corrente, à saída do Teatro Desmontável.

MERCEARIA

Bem afreguesada, trespassa-se por não se poder estar à testa.

Dão-se facilidades. Tratar com viúva de Manuel Vila Nova, na Rua Almirante Reis, n.º 205—Tavira.

CASA

na Praia de Monte Gordo
Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.
Nesta Redacção se informa.

CARTAS

a uma gentil balsense

18.ª Carta

O caso da sua amiga é deveras curioso, mas de consequências que podem vir a ser desastrosas, se ela levar ao fim o seu intento. Isto de não possuir uma forte vocação religiosa (o que é decididamente um dom) e só por um desaire da vida (por muito grande que ele seja) abraçar a vida conventual e amortalhar-se em vida num hábito de freira é assaz perigoso, a meu ver.

E digo-lhe porquê para que V. veja se consegue dissuadir a sua amiga. Professar, em minha opinião, é renunciar a todos os bens terrenos e, mercê de uma vontade férrea, dedicar-se de corpo e alma a uma vida toda feita de sacrifícios e de filantropias, de dores e de renúncias, principalmente, a começar pela da própria personalidade.

Ora, para tal se conseguir, necessário se torna estar animado de uma vocação forte, capaz de afrontar todos os reveses que surjam, capaz de esquecer todo o passado, quer tenha sido bom quer mau, capaz de resistir a toda a espécie de tentações da carne, que não existem sómente quando estamos em contacto com o século.

Nestas condições, quem não estiver animado dessa força que, com propriedade, se pode classificar de hercúlea para enfrentar e vencer as tentações, está em risco de, num momento para outro, sofrer desaire muito superior ao que pretendeu esquecer e remediar.

Porque, em minha opinião, não há desaire algum, nem de ordem sentimental, nem de ordem profissional, que justifique se everede por uma carreira (e então uma carreira eminente vocacional) sem ter aquele mínimo de espírito que é necessário possuir para se «dar conta do recado», como se costuma dizer em linguagem corrente.

E «dar conta do recado» para uma religiosa (mesmo numa Ordem bastante «suave» empreguemos o termo) não é tarefa fácil para uma rapariga cuja pretensa vocação não passa de uma resolução tomada à pressa e resultante de determinada dificuldade da vida, revés da sorte ou contrariedade familiar, amorosa ou profissional.

Aconselhe, pois, a sua amiga a não dar um passo tão importante na sua vida sem pensar bem (e se o fizer estou certo não o dará) no que vai fazer e sobretudo ponderar bem as consequências que lhe poderão advir pelo facto de pretender ver num mero e passageiro capricho de hoje (capricho, desaire, contrariedade, revés, dificuldade ou qualquer outra coisa idêntica) uma vocação para uma vida de amanhã e de sempre.

jacinto

CASA

Em Tavira, vende-se. Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs 47, 49, 51 e 53. Grande quintal. Três baixos. Saída para duas ruas. 1.º andar devoluto.

Trata-se na Tabacaria Santos—Tavira.

Aparelho de Telefonia

Em segunda mão, marca Telefunken, em bom estado, vende-se barato.

Nesta Redacção se informa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Ex-Libris» — Iniciou a sua publicação esta interessante e bem colaborada revista, à qual desejamos longa e próspera existência, inteligentemente dirigida pelo sr. Mário Lourinho Rodrigues Vinhas, que se destina a preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir no meio literário.

Transcrevemos a seguir o brilhante artigo, nela inserto, da autoria do nosso ilustre colaborador Dr. Hernâni de Lencastre, intitulado «Ex libris Insular»:

Tolerante por índole, de mentalidade culta e sensibilidade apurada aberta à compreensão das diversas manifestações estéticas, não tem, no entanto, o ilhéu da Madeira e Açores revelado pendores especiais para o ex libris, sendo nula até hoje a sua contribuição quanto a esta «palpitação de Arte» (na feliz expressão da revista *Saetabi*, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Valência, em seu n.º 23 24).

Na verdade, se o movimento ex-librista na metrópole lusitana, em confronto com o de outros países (como a vizinha Espanha, para não sairmos da península) se tem caracterizado pela sua tibiudeza e dispersão anárquica, que afirmar do que vai pelas ilhas adjacentes (melhor iria dizer: do que não vai...).

Cada ilha, qual odaliscas sequestrada pelo mar, como que, ciumenta da existência de outras favoritas, parece ignorar a presença das suas companheiras no grande harem azul... Dir-se-ia que para cada uma delas o mundo começa e acaba ali mesmo. Não têm faltado as boas-vontades pioneiras da quebra desse esplêndido isolamento, mas as guardas castelãs, a coberto das muralhas oceánicas, têm-se mostrado mais firmes que os esporádicos assédios. Cada grito que, a espaços, corta o silêncio não encontra mais que ecos débeis e remotos para lá dessas muralhas. As vistas contemplativas encontram mais satisfação em olhar a sua horta do que em entreter com o próximo dois dedos de conversa por sobre o muro do quintal. A contemplação é estática e por isso inimiga da vida de relação, que é movimento. As ondas concêntricas que de quando em vez, imperceptivelmente embora, alguma pétala de hortênsia, desgarrada, chega a esboçar na superfície estagnada do lado da indiferença insular, alargando seu diâmetro, prestes voltam a confundir-se nessa superfície calma... E tudo fica como dantes.

De esperar seria, não obstante, que o factor isolamento operasse nessas paragens lusas em sentido bem diverso, levando-as a um maior desejo de intercâmbio como compensação a indefinições e latentes anseios de evasão. Assim sucedeu pelo menos com outras ilhas, v. g.; as Baleares, onde o ex-libris prospera — que ele é ainda um dos bons estímulos para ajudar a vencer a cerração.

Contam-se pelos dados as publicações periódicas que em nossa língua têm surgido a ocupar-se desta especialidade: «Arquivo de ex-libris portugueses», (1901-1908), «Revista de ex-libris portugueses» (1916-1924), «Arquivo Nacional de ex libris» (1927-1934) e «Ex-libris» (1946-1948). De longevidade não poderá, certamente, falar-se em qualquer dos casos, o que não é bom prenúncio...

A lume vem, agora, está. Ao entusiasmo de Mário Vinhas, com galhardia dado a lides ex-libristas, se fica devido o seu aparecimento. Tarefa espinhosa, mormente numa quadra como a que se atravessa, em que as actividades editoriais passam pela mais embaraçosa das provocações.

A dificuldade da justa aumenta o apreço da lança, mas as batalhas decisivas não se ganham só com heróis desamparados. Não obtivesse esta iniciativa o merecido apoio dos ex-libristas e não daríamos muito por ela... seria como arrojio em areias de deserto.

Contudo, muito pode a esperança — e grande é a de Mário Vinhas... Logre ele, ao menos, pôr, desta feita, pé em terras insulares e sacudir-lhes um pouco a letárgica apatia por estes assuntos, que já não terá sido tudo em vão.

«A Família Real Portuguesa» — Um interessante album de recordações fotográficas — Acaba de ser distribuído um interessante album com reproduções de fotografias, inéditas na sua quase totalidade, dos membros da Família Real Portuguesa, dedicado à senhora Infanta Dona Filipa de Bragança. Trata-se de um documentário fotográfico de muito valor, de que se fizeram duas edições, uma, de luxo, em papel *couché*, de tiragem limitada aos seus subscritores, e outra, popular, ao preço de 30 escudos, em embalagem especial, que acaba de ser posto à venda.

Todas as fotografias, que são impecáveis, são acompanhadas de expressivas legendas.

As pessoas que desejarem adquirir este magnífico album devem dirigir os seus pedidos à redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», Rua da Horta Sêca, 7-1.º, telefone 20158, Lisboa.

«S. João de Deus» — Todos nós conhecemos e apreciamos a obra de divulgação cultural, nacionalista e turística do Secretariado Nacional de Informação.

Dessa obra fazem parte as colecções «Grandes Portugueses» e «Grandes Portuguesas», nas quais, através de dequenas biografias e em pequenos opúsculos, são divulgados os grandes exemplos da nossa História.

O n.º 15 da primeira das colecções,

agora chegado às nossas mãos, é dedicado a S. João de Deus, o humanitário santo cujo 4.º Centenário foi comemorado o ano passado.

Esplendidas colecções para o povo e crianças das escolas que devem aprender a amar a Deus, a Pátria e a Família através dos exemplos dos seus Maiores, recomendamos-las vivamente.

Colecção «Simões Lopes» — Da autoria do Prof. A. Pinho recebemos, por amável oferta de Manuel Barreira, proprietário da conceituada Livraria Simões Lopes, do Porto, o n.º 32 da conhecida colecção «Simões Lopes», que se intitula «Caderno de Aritmética, Sistema Métrico e Geometria», especialmente dedicado aos alunos da 4.ª classe do Ensino Primário e Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas Elementares.

Trata-se de um caderno em que a matéria da classe anterior é recapitulada natural e logicamente e desta se passa insensivelmente à matéria da classe seguinte que, da mesma forma, é apresentada e consolidada. Acresce ainda que é um caderno que dispensa o compêndio e que, contendo mais de mil exercícios e problemas, chega bem para um ano escolar. Estão, pois, de parabéns, os professores e alunos.

«Sonho que o Amor alcançou» — No número das escritoras portuguesas, Leyguarda Ferreira conseguiu colocar-se num lugar de destaque.

«Sonho que o Amor alcançou» é já o seu oitavo romance e, sem lisonja, pode considerar-se um lindo romance.

Se no Mundo nem tudo são rosas, também nem tudo são espinhos. Leyguarda Ferreira conta-nos uma edificante história, com lavos de poesia e romanesco, sem dúvida, mas sem falsear o realismo nem deturpar o carácter das personagens. Vê-se que os caminhos para alcançar a felicidade são, por vezes, difíceis, mas se, no final, ela brilha, como nas páginas deste livro, onde se respira um perfume sadio e moral, tudo valeu a pena como experiência de afectos e galardão de dedicações. Com as dificuldades de um feroz materialismo e de desorientação na literatura de ficção, que dia a dia observamos, Leyguarda Ferreira consegue interessar o leitor, demonstrando-se assim o valor desta já ilustre escritora, que decididamente acaba de firmar o seu nome.

Edição excelente da Livraria Romano Torres, de Lisboa. Um livro a recomendar aos nossos leitores como bem escolhido entre os melhores da bem conhecida *Colecção Azul*.

«O Volante» — Temos presente o n.º 789, referente a Novembro desta excelente revista automobilista, que todos os azes do volante devem ler.

«SACOR» — Recebemos os n.º 4 e 5, referentes aos meses de Janeiro a Abril do Bimensário da Casa do Pessoal da Sacor.

Por eles se vê o desenvolvimento progressivo daquela excelente e importante organização industrial.

«Jornal do Pescador» — Acabamos de receber o n.º 154, referente a Outubro, deste excelente órgão das Cacas dos Pescadores.

«Bélgica» — Recebemos o n.º 23 desta revista, órgão do Comissariado Geral Belga de Turismo.

«Jornal Magazine da Mulher» — Recebemos o n.º 14, referente ao mês de Outubro, desta utilitária e interessante revista feminina.

Para as suas excelentes secções chamamos a atenção das nossas leitoras.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Começou a distribuição pelos assinantes, livrarias e lugares de venda, do fascículo n.º 283 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Os principais artigos incluídos neste belo fascículo são os dedicados a reabastecimento, reabsorção, reacção, reactivação, reactor, reagente, real, realce, realza, realidade, realismo, Realschule, reatância, rebaptizante, rebelião, Rebelo, etc. Todos encerram grandes novidades, pela sua perfeita actualização, e foram expressamente compostos para esta grande obra cultural. Da autoridade com que eles foram escritos é bom testemunho o saber-se que para este fascículo trabalharam expressamente, entre muitos outros publicistas, os Professores Abreu Figanier, Cunha Gonçalves, Manuel Valadares, Frederico Oom, João de Carvalho e Vasconcelos, Peres de Carvalho, Celestino da Costa, os Doutores Afonso Zúquete, Celestino Gomes, António Sérgio, Barros Bernardão, Sousa Leite, Augusto Moreno, Seabra Dinis, Júlio Gonçalves, Maria Franqueira, Pedro Batalha Reis, Travassos Valdez, Teixeira de Aguiar, e ainda os técnicos e especialistas de sobeja competência, que são João de Sousa Fonseca, Cardoso Júnior, Coronel Ribeiro de Almeida, Comandante Moura Brás, Maestro Lopes Graça, Capitão Augusto Casimiro, Capitão Pastor Fernandes, Eng.º Silva Domingues, Eng.º Almeida Fernandes, Novais Teixeira, Padre Miguel de Oliveira, Capitão Mimoso Serra, Comandante Telo Pacheco, Alexandre Vieira, Machado Faria, Armando Lucena, Castro Lopes, Cristiano Lima, Pinto dos Santos, Davide de Carvalho, Lopes de Oliveira, etc., etc. O fascículo é profusamente ilustrado e acompanhado por duas lindas estampas em separado.

Esta obra grandiosa constitui o em-

Visões do Passado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

o canhão-revolver até transpor a foz do rio Geba, de onde rumou até Bolama.

Não necessitamos descrever todas as fases do terrível combate, para não roubar espaço precioso a este jornal; mas, no entanto — repito —, direi a V. Ex.ª, direi os tãvirenes, direi à Nação, que aquele varão audaz salvou por duas vezes algumas dezenas de portugueses de serem massacrados, pois os selvagens, logo que viram o navio encajado, saíram aos magotes detrás de cerrados arbustos, em alta ingressia, sedentos de carnícia e sangueira; e, disparando tiros à doida, precipitaram-se sobre a proa do navio: e, em alarido ululante, ameaçavam cortar a cabeça aos portugueses. Mas o comandante Guimarães Marques, acto contínuo corre ao canhão-revolver, e, à queima-roupa, começa a abrir grandes brechas nas hostes negras.

A maioria dos doentes e dos feridos, ecoando clamores de desespero por não poderem pegar em armas, sobem ao *spardeck* do navio e, expostos às balas, deram exemplos de coragem e de ânimo.

E porque faz hoje 44 anos que o vosso chorado parente, nós e muitos outros portugueses se salvaram duma perfeita hecatombe, a qual traria o luto ao exército e a toda a Nação, eu curvo-me respeitosamente perante V. Ex.ª, como imagens da honra da Pátria, enviando-lhes, em nome dos já poucos combatentes dessa jornada heróica da lancha-canhoneira «Cachou», as nossas lágrimas sinceras, em sinal de sentimento e de homenagem, pela perda do Comandante Carlos Primo Guimarães Marques, vítima de abalramento na barra de Portimão, e pela lembrança dos seus feitos heróicos, de quem V. Ex.ª se ufana por lhes correr nas veias sangue do herói, que foi nosso dedicado amigo e grande soldado do nosso Império Colonial.

Luz de Tavira, 5 de Dezembro de 1951.

Manuel Francisco Controlas Júnior

Para o Hospital

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

200000; João Aldomiro de Sousa 200000; J. A. Pacheco 200000; Dr. Augusto da Silva Carvalho 2.000000; Dr. Martiniano Santos 500000; D. Leopoldina Padinha 400000; Dr. José Diogo Guerreiro 2.500000; Funcionários do Banco Ultramarino 150000; Bartolomeu Zeferino 500000; J. J. Celorico Palma 500000; Jaime Pires Costa 500000; Eduardo Vilhena Guerreiro 300000; Empreza de Espectáculos Tavirense — Teatro António Pinheiro 4.750000; Coronel João Lapa Fernandes Manuel 100000; João Braz de Campos 600000.

EM GENEROS (Valor)

Dr. José Raimundo Ramos Passos 325000; Capitão António Mil Homens Correia 200000; D. Rita Gago Mendonça 125000; D. Maria Augusta Santos 300000; D. Maria Peres Fernandes 550000; Francisco Domingos Martins 440000; José Francisco Peixoto 100000; D. Maria Estrela Amorim Ribeiro 450000; José Francisco da Encarnação 200000; Tenente Francisco Solésio Padinha 505000; José Pedro Viegas 250000.

Assinal o «Povo Algarvio»

preendimento editorial mais notável do nosso País. Entre as publicações congêneres do Mundo, ocupa merecidamente um lugar distinto. Digna de lotvor esta iniciativa que enfrenta corajosamente as dificuldades actuais, sobretudo o encarecimento do papel, para manter sem alteração todas as condições de preço e assinatura, que sempre tornaram a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira a publicação mais acessível a todas as classes. Um sistema de pagamentos suaves permite a posse desta obra, em 23 volumes admiravelmente encadernados, que por si só constitui uma biblioteca completa. Todas as informações podem ser pedidas à Editorial Enciclopédia Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, Tel. 26452.

Rainha Senhora Dona Amélia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

e Coadjutor, e gostava de recebê-los à sua mesa.

Quando a Rainha veio para Chesney era já velho o pároco de Santo António. Adoecendo ele, foi visitá-lo a casa, e levou a sua dedicação até fazer-lhe por suas mãos o curativo. Morreu o cônego Lejeune em Dezembro de 1943. A Rainha sentiu pela sua morte grande pena. Assistiu ao funeral e guardou-lhe a fotografia que conservava sobre a secretária, ao lado da de Monseñor Caron, antigo Superior do Seminário Menor de Versalhes.

Gostava muito da igreja paroquial de Santo António, belo edifício dos começos do século. Vinha assistir aos officios litúrgicos e entrava frequentemente, a qualquer hora do dia, para visitar o Santíssimo. Mostrava grande consolação em assistir às reuniões, oferecendo liberalmente toalhas e paramentos. Um destes foi feito do próprio manô real. A generosidade da Rainha se deve também a cruz tallhada em madeira, que fica por sobre o cadeiral, em frente do púlpito.

Quando, em Março de 1950, um grupo de nobres portugueses lhe ofereceu uma magnífica imagem de Nossa Senhora de Fátima, sentiu-se feliz, depois de a ter em casa durante 15 dias, em a oferecer à igreja. Ai ficou e se venera como memorial da devoção da Senhora Dona Amélia à SS.ª Virgem e testemunho duradouro da amizade franco-portuguesa.

Seguia com interesse e auxiliava todas as obras da paróquia.

Tinha consciência da necessidade do ensino cristão. Era benfeitora das escolas livres, — «as nossas escolas», como lhe chamava — e contribuiu generosamente para a construção de novas salas de aula.

Se não sobreviesse a guerra teria mandado construir um infantário.

Em tempo de realização anual da feira de caridade, abriu mais de uma vez os seus jardins ao público, servindo neles o jantar em proveito das obras. As crianças da catequese e patronato paroquiais lembram-se bem da afabilidade com que a Rainha as recebia e das suculentas merendas que lhes ofereceu.

Mas a sua caridade não se limitava apenas ao âmbito das obras. Estendia-se a todos. Encontravam-na na rua, conversando familiarmente com as mulheres do povo e acariciando-lhes as crianças. Viamo-la a caminho de tugúrios, levando uma esmola que entregava com um sorriso. Quem não lembrará a graça encantadora com que pelo caminho dava esmola aos mendigos que encontrava!

Conta um homem que, tendo vindo trabalhar no jardim de Bellevue, na véspera da partida para o serviço militar, a Senhora Dona Amélia lhe entregou uma nota de muito valor. Uma senhora narra-nos como seu marido pôde escapar à Gestapo, graças à intervenção da Rainha.

Todos a veneravam e amavam, fossem quais fossem a sua situação social e opiniões políticas. Para prova, este simples fact: o Marechal Pétain visitara a na semana antes da libertação. Ora, depois desta, nem sequer os mais fanáticos membros da «Resistência» pensaram em fazer a bondade à visita; de tal modo a alusão da Rainha lhes conquistara os corações.

E que dizer da afeição de todos aqueles que estavam há tanto tempo ao seu serviço, e cuja dedicação tão bem sabia reconhecer?! As diversas agremiações locais sentiam orgulho em contá-la entre os seus membros de honra. A banda de música ia homenageá-la com uma alvorada na manhã do 1.º de Janeiro.

Durante a guerra, empenhou-se particularmente em favor dos prisioneiros e da Cruz Vermelha,

recusando afastar-se, para escapar aos bombardeamentos, mesmo quando estes, no dia 24 de Junho de 1944, atingiram casas muito vizinhas.

Foi portanto grande a emoção da paróquia, quando em Janeiro de 1949 se soube que a Rainha em consequência de uma congestão cerebral estava em perigo e tinha recebido a Extrema-Unção. A sua saúde tornou-se desde então precária. Começou a aparecer cada vez menos, e, em breve, foi obrigada a não sair dos seus aposentos. Nem sequer isso a impediu de interessar-se pela freguesia, pedindo notícias ao pároco, que regularmente a visitava. Também a paróquia, por sua parte, não esquecia a Rainha, apesar de privada da sua visita. Significativa prova desse afecto tivemos-la nas fervorosas preces feitas em favor de sua Majestade, a quando da benção da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Em Julho do corrente ano, sentindo-se mais abatida, pediu de novo a Extrema Unção, que recebeu em plena consciência do acto e com admiráveis sentimentos de fé. Não era ainda o fim; pois, com surpresa dos médicos, sobreviveu alguns meses.

Ao alvorecer do domingo, 30 de Setembro, desejou que lhe levassem o Sagrado Viático. As poucas pessoas presentes não esquecerão o fervor com que o recebeu e se entregou filialmente à Divina Providência, invocando Nossa Senhora de França e Nossa Senhora de Fátima.

Na noite do dia 3 de Outubro, a morte parecia eminente. Recitaram-se as orações dos agonizantes, às quais se associou. Depois, até à quinta-feira, 25 de Outubro, ficou num estado de sonolência interrompido por períodos de completa lucidez. Durante essas tres semanas, não largou o Terço, que apertava na mão esquerda; e, mesmo durante o delírio, repetia estas admiráveis palavras: «Tenho Deus dentro de mim... Tenho confiança em Deus, apesar de tudo e de todos e sempre». Na noite de 24 de Outubro, recebeu a indulgência Plenária; e, no fim, abriu os olhos dizendo lentamente: «Amen, Amen». Na manhã de 25, após as orações dos agonizantes e um mistério do terço, recitado à sua cabeceira, adormeceu docemente.

A 31 de Outubro, realizaram-se na Catedral de Versalhes as exéquias solenes. Na véspera em presença dos Condes de Paris, do Duque de Bragança, dos Viscondes de Asseca, do Senhor Quíñones de Léon, do Duque de Palmela, do Capitão Costa Pinto, da Princesa Murat e das Princesas de Aosta, foi celebrado na igreja de Santo António, um officio funebre, sem aparato, mas todo impregnado de beleza litúrgica. Os paroquianos tinham vindo em massa testemunhar a sua gratidão àquela que, como então declarei numa breve alocução, foi «a mais excelsa e a melhor das paroquianas».

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELECTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 360 FARO

BARCO

Vende-se, próprio para tremalho, com todos os apetrechos, pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos Santos — Fábrica Balsense — Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calces, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS
INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

TROBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia que, pelo Juizo de Direito da comarca de Tavira secção de processos da Secretaria Judicial, pedem uns autos de acção com processo summarissimo em que é autor José A. Ferreira e réus José de Sousa Lopes, e mulher, Felismina Lopes; Francisco de Sousa Lopes, e mulher, Eduarda Lopes; Damião de Sousa Lopes, e mulher, Maria Lopes, Maria Antónia de Sousa Lopes, solteira; João do Carmo Viegas, e mulher, Alice Sergio; Rosa da Conceição Viegas de Jesus, e marido, Serafim Segundo; e, Ester da Conceição Viegas Cardoso, e marido, José António Cardoso; e que, nesses autos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido João do Carmo Viegas, electricista, e mulher, Alice Sergio, domestica, ausentes em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro da Republica dos Estados Unidos do Brasil, cujo último domicilio nesta cidade foi na freguesia de Santa Maria, para, no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, que tem em vista serem os citados julgados habilitados como herdeiros da falecida Maria Lúcia Viegas e condenados a pagar em ao autor a importância de 625\$000, acrescida das despesas de manifesto e respectivos juros vencidos e a vencer, sob pena de, não contestando, serem condenados imediatamente no pedido.

Tavira, 2 de Novembro de 1951

O Chefe da Secção de processos,
José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

Vende-se

Terreno para construção com 340 metros quadrados, na Rua Gonçalves Velho, na praia de Monte-Gordo.

Quem pretender dirija-se a António Teixeira de Morais, residente em Castro Marim—S. Bartolomeu do Sul.

O Melhor Presente do Natal é uma Máquina de Costura «OLIVA»

A Máquina de Costura Portuguesa
Vendas a prestações
Facilidades de Pagamentos
Peça uma experiencia ao agente oficial no concelho de Tavira
João Basilio Correia
Rua Almirante Reis

VENDE-SE

Uma propriedade, no sitio de Sinagoga, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, com casas para patrão e caseiro, cabana, palheiro, forno e pocilgo.

Quem pretender, dirija-se a Firminio Luis Viegas—Luz de Tavira.



||
Fundada
em 1689
—
262 anos
de
existência
||

A mais poderosa organização industrial da Europa e a maior produtora de máquinas de costura em todo o mundo. Num relance de olhos á máquina de costura HUSQVARNA ficará V. Ex.^a convencida de que ela é a mais bela para o seu lar. A sua cor verde, repousante, poupa os seus olhos e descansa a sua vista. V. Ex.^a terá orgulho em possuí-la... e verdadeiro prazer em usá-la!

A ORIGEM SUECA GARANTE O PRODUTO
VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES MENSAS
Peça V. Ex.^a uma demonstração sem compromisso, na agência oficial
AUTOCICLO, L.^{DA}

MOTORES «LEVIS» — BICICLETAS

O expoente máximo da Indústria Inglesa, pois conta 80 anos de experiências. O motor que não está sujeito a grandes panes nem a reparações caras. A sua construção planeada conforme os conceitos mais modernos dão-lhe uma autêntica garantia. Assistência e peças sobressalentes

FACILIDADES DE PAGAMENTO
AUTOCICLO, L.^{DA}
Rua José Pires Padinha, 2 e Praça da República, 1 — TAVIRA

TROBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 9 do corrente mês, pelas 11 horas, á porta da Secretaria Judicial do tribunal desta comarca, vai pela 3.ª vez á praça, para ser arrematado por qualquer preço, o seguinte prédio, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move ao seu possuidor, o executado Manuel Eugénio Pereira, funcionário público e proprietário, casado com D. Olga Mendonça Bailerim Pereira, moradores em Faro:

PRÉDIO

Prédio urbano composto de r/c e 1.º andar, com vários compartimentos, 2 quintais e poço de água, na Rua Dr. Miguel Bombarda, com os n.ºs 38 e 40 de policia, e Trav. Dr. Miguel Bombarda, com os n.ºs 2, 2-A, 4, 6, 8 e 10 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, descrito na Conservatória sob o n.º 10.137, e inscrito na matriz sob o art. 37 com o rendimento de 8.910\$000 e o valor matricial de 213.840\$. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Tavira, 3 de Dezembro de 1951

O chefe da secção,
José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

Anúncio no «Povo Algarvio»

Grémio da Lavoura de Tavira

Cotas: Prevenimos os nossos associados que tenham cotas em atraso de que devem efectuar quanto antes o seu pagamento, para se evitar que sigam para a cobrança coerciva, de harmonia com as determinações legais.

Batata-semente: Informamos os nossos associados que tenham requisitado ou necessitem de batata semente da variedade Arran-Banner de que já a recebemos quer nacional quer estrangeira, cujo levantamento desde já reputamos de toda a conveniência pois cada um, em suas casas, poderá orientar o abroalhamento de harmonia com a época em que pretende efectuar a sementeira.

Plantio da vinha: Chamamos a atenção dos interessados para as novas disposições do decreto n.º 38.525, publicado no Diário do Governo de 23 de Novembro último, nomeadamente para os seguintes pontos principais:

1.º — Concede a faculdade de serem legalizadas todas as vinhas plantadas sem licença desde que os seus proprietários o requeiram até ao dia 31 do corrente mês.

2.º — Para os diferentes pedidos de novas plantações de vinha, continua fixada a data de 15 de Abril para entrega dos requerimentos.

3.º — Só os proprietários têm capacidade legal para requerer.

Tavira, 5 de Dezembro de 1951

A Direcção

VENDE-SE

Amendoeiras em viveiro.
Tratar com Pedro Gil Cardeira — Conceição de Tavira.

Já V. Ex.^a provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco do Olhão — Avenida da República, 202.

▲ VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS